

Revista da FAPEU

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Unversitária



2013
Volume 6
Ano VI
Nº 6

CONEXÃO COM O FUTURO

Florianópolis ganha propostas de qualificação e desenvolvimento da economia com Selo de Turismo e Rota da Inovação

ENTREVISTA

Marcos Regueira fala da colaboração entre SEBRAE e FAPEU no incentivo à inovação





EM BUSCA DAS ÁRVORES GIGANTES

Projeto procura Florestas de Alto Valor de Conservação no Sul do Brasil e auxilia empresas a recuperar suas áreas

Árvores com mais de três metros de diâmetro não existem no Sul do país. As de dois metros quase não são encontradas. A medida do tronco indica a idade da planta, e dá pistas sobre o passado da região: a exploração da indústria madeireira e a conversão das florestas em áreas agrícolas e urbanas, intensificadas a partir da década de 1950, dizimaram milhares de quilômetros quadrados de biodiversidade – e também as grandes árvores, mais conhecidas por árvores gigantes.

O projeto Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC), coordenado por Marcelo Callegari Scipioni, professor do curso de Engenharia Florestal da UFSC de Curitibanos, busca identificar onde essas florestas se localizam. A partir do reconhecimento das FAVC, os pesquisadores analisam que espécies fazem parte de cada ambiente encontrado e monitoram como se dá o estágio de sucessão – processo de regeneração da floresta depois do desmatamento.

As FAVC são importantes porque concentram biodiversidade bastante elevada. “Em estágios avançados de sucessão, as árvores apresentam grande porte, o que possibilita que outras formas de vida se instalem, como as epífitas, lianas e os arbustos. A diversidade facilita, ainda, o sequestro de carbono e o lançamento de oxigênio na atmosfera”, explica o professor Marcelo.

O projeto prevê consultoria a empresas que desejam atestar a existência das FAVC em suas áreas. A manutenção das Florestas de Alto Valor de Conservação é uma das regras que precisam ser cumpridas para a obtenção do selo verde FSC (Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal), reconhecido em mais de 80 países. Depois que as identificam, os pesquisadores apontam o manejo apropriado a cada FAVC e também as espécies adequadas para fazer parte do processo de restauração das áreas degradadas. Há empresas que plantaram Pinus – árvore exótica utilizada na produção florestal – em áreas que atualmente são consideradas de preservação permanente, e, hoje, devido à legislação atual, precisam removê-los e substituí-los por espécies nativas.

Para indicar quais espécies devem ser reintroduzidas, é feito levantamento dos remanescentes florestais próximos ao local a ser manejado. São considerados também o comportamento fitossociológico (como se relacionam e se distribuem as diversas espécies) dentro do estágio de sucessão e as condições ambientais – disponibilidade de água, luz e qualidade do solo. A partir da certificação, as empresas ficam responsáveis por conservar essas áreas e intervir diante de processos internos ou externos que ameacem sua integridade.

Bracatingas de mais de 27 metros de altura foram encontradas em uma das florestas estudadas



Depois que identificam as Florestas de Alto Valor de Conservação, os pesquisadores apontam o manejo apropriado e também as espécies adequadas para fazer parte do processo de restauração das áreas degradadas

Manejo florestal e conservação da natureza

Em uma das áreas estudadas, foi possível encontrar, no centro-oeste catarinense, araucárias com um metro e meio de diâmetro, o que a caracterizou como floresta em estágio avançado de recuperação. O trabalho em campo revelou, ainda, condições não esperadas em outras regiões: “tivemos contato com povoamento de bracatingas que atingia altura superior a 27 metros e meio, formando praticamente uma floresta homogênea da espécie. Alguns desses exemplares tinham porte significativo e tempo de vida longo – mais do que a expectativa de 30 anos – o que sugere que não foram atacadas por insetos, ação que geralmente prejudica o crescimento das bracatingas”, relata o professor.

O projeto incentiva o direcionamento de pesquisas aplicadas ao setor florestal e possibilita o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso voltados aos temas manejo florestal e conservação da natureza. A extensão, contemplada nos estudos feitos junto às empresas, contribui para estruturar o curso de Engenharia Florestal com equipamentos utilizados em campo, que possibilitarão a coleta de dados para a criação de um inventário das Florestas de Alto Valor de Conservação no Estado.

Fotos: Marcelo Scipioni e Vanderlei dos Santos



Em estágios avançados de sucessão, as árvores apresentam grande porte, o que possibilita que outras formas de vida se instalem. A diversidade facilita também o sequestro de carbono e o lançamento de oxigênio na atmosfera

:: Projeto

Florestas de Alto Valor
de Conservação

:: Coordenador

Marcelo Callegari Scipioni
Engenharia Florestal
UFSC Curitiba
✉ marcelo.scipioni@gmail.com
